

**Edital: “Antropologia da imagem: fusões entre arte, filosofia e antropologia”**

**Editores convidados:** X. Andrade (Universidad de Los Andes, Bogotá, Colômbia) e Tarek Elhaik (University of California, Davis, Estados Unidos).

A antropologia da imagem é um campo emergente de pesquisa resultante de três linhas de fuga separadas, mas intimamente interconectadas: a renovação e a expansão do diálogo entre antropologia, arte e filosofia; a remoção da clássica abordagem sobre o *ethnos* na disciplina a estratégias de assemblagem e o reconhecimento da necessidade de curar o fazer em si da antropologia.

Antes de ser um resultado de tradições enraizadas na antropologia visual –marcadamente dependentes do documentário etnográfico e de suas derivações, quando não contidas em questões sobre representação–, a antropologia da imagem se fundamenta na ativação de várias estratégias e lógicas, mais além do método e dos manuais de metodologia: a reconfiguração da figura do antropólogo como uma pessoa conceitual e as fusões entre a antropologia e a arte contemporânea redefinem radicalmente a natureza do trabalho de campo e do empírico. De fato, o trabalho de campo se vê transformado por meio do desenho e da prática curatoriais, e redefinido como *image-work* (trabalho-em-imagem). Assim, a curadoria das imagens surge como um substituto possível, entre outros, do método comparativo.

A antropologia da imagem questiona a redução da antropologia à etnografia, e da imagem a questões sobre “cultura visual” e o mundo dos sentidos. Diferente tanto da antropologia visual quanto da antropologia sensorial, aquela advoga por um trabalho situado entre as humanas e as ciências sociais para desafiar oposições modernistas, tais como conceito e

materialidade, arte e artesanato, etnografia e curadoria, afeto e racionalidade, entre outras. Em diálogos criativos com diferentes corpos filosóficos –desde as assemblagens de Deleuze e Guattari e os *ready-mades* de Duchamp, passando pela iconologia de Aby Warburg e a ‘patafísica de Alfred Jarry, entre outros–, a antropologia da imagem se preocupa por ampliar as fronteiras do fazer do *image-worker*.

Uma linha primordial de trabalho neste volume é a reflexão sobre as historicidades que compõem a antropologia da imagem e suas diversas genealogias, colocando em movimento uma busca apaixonante por novos termos que estejam além da *metodologia*, enquanto se abre a outros como *lógica, processo, procedimento, instalação e ready-made*.

Outra linha sugestiva é mapear o jogo nas fronteiras entre antropologia e curadoria, entendido como um caminho de via dupla: a curaduria e a cura do humano muito mais que a figura do Homem Novo imaginada pelas vanguardas históricas dos anos 1920 e 1930, pelos modernimos políticos dos anos 1960 e pelo cultivo de formas experimentais –científicas e artísticas simultaneamente– que apontam à “des-antropologização” da disciplina.

Ainda, a Revista tem o interesse em revisitar diferentes tradições intermediárias, inspiradas, por exemplo, por Fluxus, o Cinema Expandido, e por diversas práticas conceitualistas, mediante estudos que se foquem na escrita ou no cinema experimentais, instalações, plataformas multimidiáticas e ensaios fotográficos. Olhares sobre diversas formas de apropriação e sobre os problemas desatados pelo trânsito entre práticas antropológicas, artísticas e curatoriais são, obviamente, de interesse. Por último, tendo em vista que a antropologia da imagem lida, primordialmente, com redes, assamblagens e produção objetual, são bem-vindas discussões sobre a ética e a política dos trabalhos emergentes, bem como sobre o conceito de *etnografia* como uma área de turbulências.

A *Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología* convoca a submissão de artigos que incluam as imagens de estudo, não como meros objetos/ilustrações, mas sim como dispositivos que ativam, em sua própria montagem com textos e outros recursos, possíveis assemblagens conceituais. Os artigos podem ser apresentados tanto em gêneros acadêmicos convencionais quanto por meio de ensaios coletivos, metálogos, conversações, desencontros, falsas entrevistas, manifestos ou outras modalidades criativas de fusão entre arte, filosofia e

antropologia. Em qualquer suporte (gênero), os artigos devem dar conta fielmente das estratégias conceituais utilizadas pelos autores e por seus ecos na antropologia.

Os textos serão recebidos entre **15 de setembro** e **31 de outubro de 2017**. Serão aceitos textos em espanhol, inglês e português. Toda a informação sobre o processo editorial e as instruções aos autores se encontra disponível na nossa página web ([Instruções aos autores](#)).